

Teletandem e rodas de conversa: um estudo sobre a mediação

Teletandem and conversation circles: a study about mediation

Bruna da Silva Campos

Mestra e Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara. Bolsista CAPES.
E-mail: silvacampos.bruna@gmail.com

Resumo: Teletandem é uma modalidade de aprendizagem telecolaborativa de línguas mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação, cujo objetivo é o contato entre universitários brasileiros e estrangeiros, promovendo o intercâmbio de suas línguas e culturas. Um dos diferenciais do Teletandem é a sessão de mediação realizada após as interações; seu intuito é conduzir os participantes a refletir acerca dos processos de ensino e de aprendizagem colaborativos (TELLES; VASSALLO, 2006). O escopo deste estudo foi analisar como a mediação tem auxiliado os interagentes nesse contexto. Para atingir tal objetivo, adotaram-se como aporte teórico trabalhos que versam sobre dois componentes presentes no Teletandem: a aprendizagem de línguas e as sessões de mediação (SILVA, 2008; TELLES, 2009; SALOMÃO, 2011, 2012; GARCIA, 2015; EVANGELISTA e SALOMÃO, 2019). Nossa metodologia de pesquisa assim como os instrumentos de coleta de dados foram de natureza qualitativa e interpretativista (DÖRNYEI, 2007). A análise dos dados revelou que a mediação tem auxiliado os interagentes de diferentes formas, como conduzi-los a refletir sobre sua aprendizagem no Teletandem e sugerindo temas e ideias a serem contemplados nas sessões de interação. Acredita-se que, por meio dos resultados deste estudo, possa ser possível contribuir com os mediadores nas sessões de mediação e, conseqüentemente, com os interagentes, de forma que eles possam se beneficiar das potencialidades desse contexto.

Palavras-chave: Mediação. Telecolaboração. Teletandem.

Abstract: Teletandem is a telecollaborative language learning modality mediated by digital information and communication technologies, whose objective is the contact among Brazilian and foreign university students, promoting the exchange of their languages and cultures. One of the differentials of Teletandem is the mediation session held after the interactions, its goal is to lead participants to reflect on the collaborative teaching-learning process (TELLES; VASSALLO, 2006). The scope of this study was to analyze how mediation has helped participants in this context. To achieve this goal, it was adopted as theoretical contribution works that deal with two components present in Teletandem: language learning and mediation sessions (SILVA, 2008; TELLES, 2009; SALOMÃO, 2011, 2012; GARCIA, 2015; EVANGELISTA and SALOMÃO, 2019). Our research methodology as well as the data collection instruments had a qualitative and interpretative nature (DÖRNYEI, 2007). Data analysis revealed that mediation has helped participants in different ways such as leading them to reflect on their learning in Teletandem and suggesting themes and ideas to be considered in the interaction sessions. It is believed that through the results of this study, it may be possible to contribute to the mediators in the mediation sessions and, consequently, to the participants, so that they can benefit from the potentialities of this context.

Keywords: Mediation. Telecollaboration. Teletandem.

1 Considerações iniciais

A aprendizagem de línguas em (tele)tandem envolve pares de falantes de diferentes idiomas, que atuam colaborativamente com o intuito de aprenderem a língua um do outro (TELLES, 2009). Cada um dos componentes da dupla será aluno da língua que anseia aprender e colaborador na aprendizagem de sua língua materna ou de proficiência para seu parceiro. Telles (2009) compreende o Teletandem como uma modalidade de aprendizagem de línguas assistida por computador, a distância, síncrona, concretizada por meio de recursos de áudio e vídeo.

Após os participantes do projeto praticarem em parceira suas línguas, eles têm a oportunidade de refletir acerca do seu processo de aprendizagem e colaboração ao longo da conversa com o seu par estrangeiro por meio de uma sessão de mediação, uma vez que, segundo Evangelista e Salomão (2019), o interagente de Teletandem pode não ser capaz, por si só, de explorar amplamente todas as potencialidades desse contexto. Telles e Vassallo (2006) compreendem essa reflexão ao término de cada sessão de interação como um diferencial do Teletandem, quando o comparam com um *chat*, pois não é comum que tal reflexão ocorra nesse meio.

O presente estudo voltou-se para a mediação com o escopo de analisar como ela tem auxiliado os interagentes no contexto de Teletandem, baseando-se na seguinte pergunta de pesquisa: *de que forma a mediação tem auxiliado os interagentes no contexto de Teletandem?*

Na próxima seção, discorre-se acerca do Teletandem, contexto do presente estudo, que deriva do *Tandem*.

2 Fundamentação teórica

2.1 Do Tandem ao Teletandem

A aprendizagem de línguas em *tandem* envolve pares de falantes de diferentes línguas trabalhando, de maneira colaborativa, para aprenderem o idioma um do outro. *Tandem* refere-se a uma proposta de aprendizagem colaborativa, sendo essa dimensão explicitada na metáfora que lhe dá nome: *tandem* é uma palavra de origem inglesa usada para denominar bicicletas de dois assentos (*tandem bicycles*), isto é, bicicletas cujo esforço conjunto dos dois ciclistas as colocam em movimento (SOUZA, 2003).

Segundo Vassallo e Telles (2006), a prática de *tandem* ocorre por meio de sessões bilíngues de conversação em um contexto autônomo, recíproco e colaborativo de aprendizagem, no qual há o compartilhamento de ideias, pensamentos e informações culturais. O *tandem* pode ser realizado face a face, ou seja, presencialmente, e pelo *e-tandem*, que permite a comunicação entre dois indivíduos por meio de troca de e-mails, ou por outros meios de comunicação como telefone, videoconferência e *chat* (SILVA, 2008).

De acordo com Vassallo e Telles (2006), o *tandem* é pautado por três princípios, apresentados a seguir:

1. *As línguas não devem ser misturadas (separação de línguas)*: os participantes têm o mesmo tempo para falarem a sua língua materna e a língua alvo;
2. *Reciprocidade*: o *tandem* é uma troca livre e mútua de conhecimento sobre uma língua e uma cultura;
3. *Autonomia*: os participantes são livres para decidir o quê, quando, onde e como estudar, assim como por quanto tempo eles desejam fazer isso.

Embora o *tandem*, que tem como uma de suas características ser presencial, tenha aspectos positivos, devido às dificuldades econômicas e às dimensões geográficas observadas no contexto brasileiro, não teve grande alcance, logo, o *Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* foi criado de modo a ser uma medida alternativa, a fim de que as sessões de interações pudessem continuar acontecendo.

A aprendizagem em Teletandem ocorre quando o processo de ensino e de aprendizagem é assistido pelo computador, ao utilizar recursos de escrita, leitura e videoconferência. Esse acesso, por meio da web, proporciona aos alunos o contato com línguas e culturas estrangeiras, além do estabelecimento de parcerias, amizades e trocas de informações culturais entre os pares interagentes (TELLES, 2009).

O Teletandem tem as mesmas características e princípios de aprendizagem em regime de *tandem*, a não ser pela diferença que o *tandem* face a face é restrito a pessoas que se encontram no mesmo local geográfico, e o *e-tandem* está limitado às habilidades de leitura e escrita, enquanto que o Teletandem conjuga as quatro habilidades: produção e compreensão oral, leitura e escrita, sem que os indivíduos tenham de estar necessariamente no mesmo lugar (SALOMÃO, 2011).

De acordo com Telles (2006), a perspectiva de aprendizagem que embasa o Teletandem pauta-se em conceitos do sociointeracionismo vygotskyano. A aprendizagem, na perspectiva sociointeracionista, ocorre pela interação social mediada pela linguagem, sendo compreendida como uma construção de significados pelo indivíduo.

A seguir, discute-se acerca de um diferencial do Teletandem, a mediação, foco deste estudo, que é subsidiada por conceitos vygotskyanos.

2.2 Mediação no Teletandem

Uma vez que a mediação no Teletandem é pautada em pressupostos vygotskyanos, torna-se necessário apresentar o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Para Vygotsky, a relação do homem com o mundo não é direta, mas sim mediada. A ZDP é um elemento de grande importância, sendo compreendida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas, sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991).

O mediador, no Teletandem, é um parceiro de discussão para o interagente, que faz a intermediação da aprendizagem. Essa intermediação analisada a partir de pressupostos vygotskyanos de desenvolvimento potencializa a percepção da relevância da interação social e da importância de o aprendiz refletir acerca de sua própria prática enquanto aprendiz da língua do outro e professor de sua língua (SALOMÃO, 2012).

Costa, Salomão e Zakir (2018) compreendem que há a necessidade de se motivar os interagentes de Teletandem de modo a usarem suas próprias habilidades para aprender, de maneira independente e colaborativa e a refletir sobre seu processo de aprendizagem, tomando decisões, revisando-as continuamente e avaliando esse processo. Nesse viés, as autoras entendem que o mediador é uma terceira pessoa que se torna parte do ensino-aprendizagem colaborativos, orientando os interagentes a refletir acerca de sua própria prática como aprendizes da língua alvo e professores de sua própria língua. Ressalta-se que a mediação em Teletandem conduz o mediador a refletir acerca da mediação, não apenas como um auxílio para o par menos competente, mas também como uma relação multidirecional, na qual todos os envolvidos são influenciados (CAMPOS, 2018).

De acordo com Telles (2009), no Teletandem, o professor é o mediador do ensino-aprendizagem dos interagentes, orientando-os em suas escolhas e usando seus conhecimentos teóricos e profissionais com o intuito de gerenciar as dificuldades encontradas pelos aprendizes, bem como orientá-los quanto aos processos e estratégias de aprendizagem.

As sessões de mediação são encontros entre o interagente (aluno universitário praticante de Teletandem) e o mediador (aluno de graduação ou pós-graduação com experiência no Teletandem), em que eles podem discutir acerca de aspectos relacionados à prática do aluno e refletir juntos sobre dúvidas, problemas encontrados no ensino e aprendizagem de línguas nas sessões de Teletandem, questões culturais e possíveis impasses (SALOMÃO, 2011; CAVALARI; ARANHA, 2019).

A mediação no Teletandem tem sido feita de diferentes formas, como por sessões individuais ou em grupos, bem como pelo uso de diários reflexivos, dialogados ou não (EVANGELISTA; SALOMÃO, 2019). Nesse sentido, as autoras afirmam que há a necessidade dessas sessões de mediação, haja vista que os interagentes podem não ser capazes de explorar completamente o potencial que esse contexto proporciona.

O mediador é um parceiro de discussão, auxiliando os interagentes a fazer conexões através de seus conhecimentos e de suas vivências, isto é, pela mediação, há um diálogo entre mediador e interagente (BRAMMERTS; CALVERT; KLEPPIN, 2002, *apud* EVANGELISTA; SALOMÃO, 2019).

Segundo Garcia (2015), na mediação, o professor/pesquisador/mediador incentiva os aprendizes a discorrerem sobre suas experiências, focando questões positivas ou negativas. Ele orienta os aprendizes diante de dificuldades, fomenta ideias e reflexões, sugere temas a serem abordados nas parcerias.

Telles (2015) afirma que, durante a primeira década do Teletandem, houve, a partir da mediação, um suporte educacional proporcionado pelo diálogo conduzido pelos mediadores enfocando estratégias de aprendizagem e aspectos linguísticos e culturais.

Evangelista e Salomão (2019) afirmam que o *feedback* dos mediadores deve estabelecer um diálogo que ajude os interagentes a refletirem a respeito de sua aprendizagem. As pesquisadoras entendem que a mediação deve ser vista em Teletandem como uma parte essencial do processo de aprendizagem, visto que apoia os participantes a compreender as sessões como indo além de conversar, isto é, um exercício de autonomia e reflexão sobre a prática.

Nessa perspectiva, Telles e Vassallo (2006) compreendem a mediação, após cada sessão de interação, como um diferencial do Teletandem, quando comparado a um *chat*, pois não é comum que isso ocorra nesse meio. Os autores advogam que a mediação pode focar conteúdo, cultura, forma, léxico e o processo de interação do Teletandem.

De modo a sintetizar os objetivos da mediação em Teletandem expostos por esses diferentes pesquisadores, apresenta-se o seguinte quadro:

Quadro 1 – Síntese dos objetivos da mediação em Teletandem

Objetivos da mediação	Referencial teórico
1. Promover discussão/diálogo (sobre dúvidas, problemas na interação, questões culturais, aspectos linguísticos e impasses).	Salomão (2011, 2012); Telles (2015); Evangelista e Salomão (2019).
2. Auxiliar o interagente a refletir sobre o papel de aprendiz da língua estrangeira e professor de sua língua materna.	Salomão (2012); Costa, Salomão e Zakir (2018).
3. Conduzir os interagentes a refletirem sobre seu processo de aprendizagem.	Telles e Vassallo (2006); Salomão (2011, 2012); Garcia (2015); Costa, Salomão e Zakir (2018); Cavalari e Aranha (2019); Evangelista e Salomão (2019).
4. Orientar os interagentes, sugerir temas e fomentar ideias.	Telles (2009); Garcia (2015).

Fonte: Elaboração própria.

A partir dos objetivos da mediação em Teletandem, apresentados anteriormente, compreende-se que ela permite que o interagente desfrute de todos os benefícios que esse contexto oferece tendo em vista que, por meio das sessões de mediação, há um suporte para o aprendiz após cada sessão de interação.

A seguir, apresenta-se a metodologia de pesquisa.

3 Metodologia

3.1 Natureza da pesquisa

O presente estudo tem caráter qualitativo. Segundo Dörnyei (2007), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por dados que, em um primeiro momento, não são numéricos, ou seja, a análise é realizada por métodos não estatísticos. Nesse sentido, há uma análise interpretativa dos dados, na qual há a possibilidade de se obter interpretações alternativas. Ao final desse processo, os resultados são obtidos a partir da visão subjetiva do pesquisador.

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

A dinâmica do Teletandem consiste em encontros semanais entre um interagente, que esteja em Araraquara (não necessariamente precisa ser um falante

nativo de língua portuguesa) com um interagente estrangeiro fluente em outra língua, como a inglesa, por meio do *Skype*. Esses encontros são denominados sessões de interação, cada uma delas tem 60 (sessenta) minutos, e nelas um interagente, em um primeiro momento, faz o papel de aluno da língua estrangeira que deseja aprender por 30 (trinta) minutos, falando e praticando a língua de seu parceiro, e, nos demais 30 (trinta) minutos, ele torna-se o tutor de sua língua materna ou de proficiência para seu parceiro, alternando, dessa maneira, as línguas.

Depois do término das interações via *Skype*, os interagentes participam das sessões de mediação, que são realizadas no formato de rodas de conversa, uma vez que os participantes se dispõem ao redor de uma grande mesa dentro do laboratório de idiomas, em que, juntamente com as mediadoras do projeto, têm aproximadamente 30 (trinta) minutos para refletirem acerca das interações.

Durante o período da coleta de dados, investigaram-se 16 (dezesesseis) interagentes brasileiros, estudantes de graduação, dos cursos de Letras, Pedagogia, Ciências Econômicas, Administração Pública, e de pós-graduação, que realizaram Teletandem de língua inglesa e portuguesa com alunos de 4 (quatro) universidades norte-americanas.

3.3 Coleta de dados e procedimentos de análise

Com o objetivo de analisar como a mediação tem auxiliado os interagentes no contexto de Teletandem, o *corpus* desta pesquisa foi obtido por meio de três instrumentos de coleta de dados, a fim de investigar de que maneira a mediação auxilia e como ela é compreendida pelos participantes de pesquisa em três diferentes momentos (antes, durante e após as sessões), conforme se pode observar no quadro a seguir.

Quadro 2 – Instrumentos de pesquisa e suas finalidades

Instrumento	Questionário inicial	Sessões de mediação	Questionário final
Finalidade	Depreender as expectativas quanto à mediação durante as sessões de Teletandem.	Encontrar relatos/reflexões na mediação que indiquem que ela tem auxiliado os interagentes em questões linguísticas e/ou culturais.	Confirmar ou não as expectativas dos interagentes frente à mediação; Corroborar com os demais achados.
Período	Antes do início das sessões de interação.	Ao longo das sessões de interação.	Após o término das sessões de interação.

Fonte: Elaboração própria.

Na próxima seção, apresenta-se a análise dos dados a partir das categorias de análise, preestabelecidas de acordo com o arcabouço teórico desse estudo.

4 Análise de dados

A análise de dados foi dividida em 4 (quatro) categorias, levantadas prioritariamente a partir dos objetivos da mediação em Teletandem, segundo

pesquisadores desse contexto. Dessa maneira, as categorias foram separadas em: 1. promover discussão/diálogo; 2. auxiliar a reflexão sobre os papéis dos interagentes; 3. conduzir reflexão sobre a aprendizagem; 4. orientar os interagentes, sugerir temas e fomentar ideias. Tais categorias são utilizadas com o intuito de responder à pergunta de pesquisa: *de que forma a mediação tem auxiliado os interagentes no contexto de Teletandem?*

4.1 Promover discussão/diálogo

Segundo Salomão (2011, 2012), Telles (2015) e Evangelista e Salomão (2019), um dos objetivos da mediação no Teletandem é a promoção de discussão e diálogo sobre dúvidas, problemas provenientes das interações, questões culturais, aspectos linguísticos e possíveis impasses nas sessões de Teletandem.

A interagente 1, ao responder à pergunta do questionário inicial, em 25 de setembro de 2019, “De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar nas sessões de Teletandem?”, afirmou:

Excerto 1

Questionário inicial - “De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar nas sessões de Teletandem?”

INTERAGENTE 1: É sempre interessante conversar com as outras pessoas que também estão fazendo o Teletandem, pois há uma grande troca de experiências e, quando uma interação não saiu como planejado no dia, é reconfortante ouvir de uma outra pessoa isso também.

Conforme se pode observar no excerto acima, a interagente 1 compreende que, por meio das sessões de mediação, após as sessões de Teletandem, existe um diálogo, ou, como ela mesma afirmou, uma “conversa” entre os interagentes, como, por exemplo, em relação a problemas da interação, como quando “uma interação não sai como planejado no dia”, havendo “uma grande troca de experiências”.

Na sessão de mediação do dia 16 de outubro de 2019, emergiu o tema cultura e identidade, recorrente nas rodas de conversa, haja vista que o objetivo do Teletandem é a promoção do intercâmbio linguístico e cultural entre seus participantes (TELLES, VASSALLO, 2006). A interagente 1 comentou a respeito de como o seu par se identificava; logo em seguida, o interagente 2 expôs sua opinião acerca do que foi apresentado pela interagente 1, havendo, portanto, dessa maneira, um diálogo acerca de uma questão cultural, como pode-se notar no excerto a seguir.

*Excerto 2***Sessões de mediação**

INTERAGENTE 1: Uma coisa que aconteceu semana passada, os pais do meu parceiro são argentinos, e ele foi e se apresentou falando que ele era argentino, e eu ah, quando você mudou pra cá, você veio tipo pra estudar? Porque tipo (incompreensível), ele falando português tava com o sotaque inglês (incompreensível), ele “não, eu nasci aqui”. E aí várias vezes, tipo até hoje, ele diz toda vez, “não, porque eu sou argentino”. Eu fiquei muito tipo: nossa, estranhei tipo (incompreensível), tanta gente de tantos países diferentes, que a gente fica ah, não, porque eu sou italiano, sei lá, indígena e não sei o quê... Aí, várias vezes, eu fiquei tipo, mas ele é americano, estadunidense, só que toda hora ele fica falando “porque eu sou argentino”... “vem dos meus pais, minha família é argentina”.

INTERAGENTE 2: É porque tem aquele aspecto cultural também, às vezes ele é americano, mas a vivência dele, a cultura dele dentro da casa pode ser totalmente latina. Aí, então é difícil você se afirmar eu sou americano, parece que é uma inverdade. Você nasceu naquele solo, mas a sua cultura é outra.

INTERAGENTE 1: Que nem um dia que ele me falou que gosta de música argentina, e falou que, uma vez por ano, ele vem pra Argentina... então tipo que ele fica em dois mundos, está com a cultura da Argentina e dos Estados Unidos.

(Transcrição da sessão de mediação de 16 de outubro de 2019).

Ao analisar o excerto anterior, constata-se que as mediadoras dessa sessão de mediação permitiram que os dois interagentes dialogassem e trocassem experiências, ideias a respeito do tema cultura e identidade, uma vez que não houve interferência nesse diálogo, portanto, permitindo que os interagentes refletissem juntos acerca desse tema. Quando a interagente 1 comentou que seu parceiro, nascido nos EUA, se identificava como argentino, e teve dúvidas e reflexões a respeito disso, o interagente 2 falou sobre a questão cultural que pode estar por detrás desse reconhecimento identitário do parceiro da interagente 1 e, logo em seguida, ela trouxe um exemplo retirado de uma sessão de interação que vai ao encontro da argumentação realizada pelo interagente 2, confirmando um diálogo acerca de questões culturais.

Ao responder a questão “O que você achou da mediação?” do questionário final, em 13 de novembro de 2019, a interagente 1 afirmou que, por meio das sessões de mediação, ela pôde ouvir as experiências dos outros participantes, ou seja, houve, ao longo das rodas de conversa, a promoção de diálogo, conforme apresentado no excerto 3:

*Excerto 3***Questionário final - “O que você achou da mediação?”**

INTERAGENTE 1: Achei interessante ouvir as experiências das outras pessoas no mesmo projeto que eu.

Já ao responder a questão “De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?”, a interagente 1 afirmou:

Excerto 4

Questionário final - “De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?”

INTERAGENTE 1: A mediação me auxiliou no quesito de não ficar tão nervosa com as minhas interações, pois eu sempre podia ouvir o que as outras pessoas estavam sentindo nas delas.

Novamente, a interagente 1 mencionou a respeito de ouvir os demais participantes do Teletandem, logo, em sua opinião, houve, de fato, a promoção de diálogo nas sessões de interação, uma vez que, por meio delas, ela passou a ficar menos nervosa em suas interações, pois ouvia relatos dos demais interagentes a respeito de como se sentiam em suas conversas.

Pode-se depreender da análise dos excertos anteriores que as mediações em forma de rodas de conversa têm auxiliado os interagentes em questões linguísticas e culturais, por meio da promoção de discussão e diálogo de diferentes temas relacionados às sessões de interação.

4.2 Auxiliar a reflexão sobre os papéis dos interagentes

Salomão (2012) e Costa, Salomão e Zakir (2018) compreendem que a mediação no Teletandem deve auxiliar o interagente a refletir sobre seu papel de aprendiz da língua estrangeira e professor de sua língua materna ou de proficiência.

No questionário inicial, respondido em 25 de setembro de 2019, a interagente 3, embora fosse novata no projeto Teletandem, tinha a consciência sobre a importância de se colocar como aprendiz de língua inglesa e professora de sua língua materna para o seu interagente estrangeiro, como observa-se no excerto 5:

Excerto 5

Questionário inicial - “De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar nas sessões de Teletandem?”

INTERAGENTE 3: (A mediação) Me ajudará a compreender melhor meu papel de aprendiz e de alguém que pode ajudar o outro no aprendizado de outra língua.

A interagente 3 entendia que as sessões de mediação poderiam ajudá-la a compreender melhor os dois papéis que exerceria ao longo das interações: de aprendiz da língua alvo e professora de sua língua materna, indo ao encontro de um dos princípios que regem o Teletandem: a reciprocidade, que diz respeito a troca livre e mútua de conhecimento acerca de uma língua e de uma cultura (VASSALLO; TELLES, 2006).

Na sessão de mediação de 15 de outubro de 2019, a mediadora 1 questionou os interagentes acerca de outro princípio do Teletandem: a separação de línguas, que preconiza que as línguas devem ser faladas em proporções iguais, conforme transcrito no excerto seguinte:

*Excerto 6***Sessões de mediação**

MEDIADORA 1: Vocês falaram que, na semana passada, vocês se policiaram em falar inglês, português. Conseguiram hoje? Como foi? Vocês falaram 30 minutos em português e os outros...?

INTERAGENTE 3: Eu percebi que ela quis voltar pro inglês mais rápido, por exemplo, não tinha dado meia hora, só que eu tentei também olhar o meu lado, e perguntei você não tem mais nenhuma pergunta? Porque aí, a gente segue pro inglês mesmo.

(Transcrição da sessão de mediação de 15 de outubro de 2019).

A interagente 3, ao responder o questionamento da mediadora 1, se demonstrou preocupada com a parte da sessão realizada em português, uma vez que perguntou para a sua parceira se ela não tinha mais nenhuma pergunta a ser feita para ela, haja vista que os interagentes estrangeiros dessa turma em questão costumavam trazer uma lista de perguntas a serem feitas para os parceiros brasileiros, portanto a interagente 3 fez o papel de professora de sua língua materna para o seu par.

Tendo em vista que a interagente 3 comentou acerca das perguntas, a mediadora 1 retoma esse tema ao perguntar:

*Excerto 7***Sessões de mediação**

MEDIADORA 1: Eles trazem as perguntas pra vocês?

INTERAGENTE 3: Isso, trouxe a pergunta de novo, mas eu tentei o máximo que eu podia falar em português na hora do português, eu usava somente se ela não entendia mesmo. Ela ficava olhando pra minha cara de paisagem, aí eu falava... Mas tentei falar o máximo que ela conseguia entender.

(Transcrição da sessão de mediação de 15 de outubro de 2019).

Novamente, a interagente 3 se demonstrou preocupada com a aprendizagem de português de sua parceira, ao afirmar que tentou ao máximo falar em português nos 30 (trinta) minutos da sessão de interação dedicados a essa língua.

A mediadora 1 questionou os interagentes sobre o que eles faziam (as técnicas) para ensinar português aos parceiros, e a interagente 3, ao responder que isso é “uma coisa muito orgânica”, se colocou de novo no papel de professora de sua língua materna para o seu interagente. Cabe esclarecer que a interagente 3 teve a necessidade de trocar de parceira, haja vista que, na primeira semana de interação, ela interagiu com uma garota, e a partir da segunda semana, com um garoto.

*Excerto 8***Sessões de mediação**

MEDIADORA 1: E essas técnicas que vocês usam pra ensinar português e tal, vocês estão conversando com eles ou surgiu vocês estão falando, corrigiu, corrigiu?

INTERAGENTE 3: Eu acho que é uma coisa muito orgânica, na verdade, porque a gente percebe que a pessoa tem facilidade com tradução ou... juntando com sinônimos pra eles entenderem, eu acho que mais tipo engloba tudo, de traduzir, de explicar em inglês, começa a explicar em português, tentar relacionar com alguma coisa. Eu acho que depende muito do nível da pessoa tem pra entender. Hoje, eu tive que começar em português e ir passando pro outro idioma.

(Transcrição da sessão de mediação de 15 de outubro de 2019).

No excerto acima, a interagente 3 deu exemplos de técnicas, estratégias que ela utilizou para auxiliar seu parceiro na aprendizagem de português, como o uso de sinônimos e tradução, demonstrando seu envolvimento como tutora dessa língua para seu par, assim como tendo uma postura colaborativa, que remete ao contexto de Teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006).

No excerto que segue, da sessão de mediação do dia 22 de outubro de 2019, a mediadora 1 explicou o fato dos interagentes estrangeiros da turma em questão serem iniciantes na aprendizagem de português e pediu para que os interagentes de Araraquara fossem compreensivos com eles. Além disso, ela questionou os alunos brasileiros sobre avisar o momento de trocar as línguas, referindo-se novamente ao princípio da separação de línguas no Teletandem, conforme se pode observar:

Excerto 9

MEDIADORA 1: Se eu não me engano, as turmas de Washington são iniciantes, eles têm aulas tipo todos os dias, então é normal (incompreensível) eles terem dificuldade pra falar com vocês, e ficar só seguindo o tema da apostila, então assim ter uma compreensão...

Vocês preferem que alguém avise vocês (em relação ao horário)?

INTERAGENTE 3: Pela primeira vez, foi a pessoa da interação que perguntou como eu queria fazer, porque era sempre, nas duas primeiras, eu que perguntei qual começar. Aí eu falei, ah, vamos começar com o português (incompreensível), só que acabou que tipo foi uma hora praticamente em português, porque quando tipo ele ficava sem assunto eu perguntava tem algum desses tópicos que você queira? E ele sempre achava pra mim uma pergunta pra fazer em português.

MEDIADORA 1: Você acha que isso prejudicou você?

INTERAGENTE 3: Não! Porque eu até achei, por exemplo, na minha primeira interação, eu tinha ficado com culpa porque eu tinha falado tanto em inglês, que eu falei eu não ajudei o tanto que eu deveria.

(Transcrição da sessão de mediação de 22 de outubro de 2019).

A interagente 3, em sua primeira resposta, afirmou que não foi possível respeitar o princípio da separação de línguas, em um primeiro momento. Ademais,

novamente, a interagente 3 se mostrou solícita, quando perguntava ao seu parceiro se ele tinha mais alguma pergunta a ser feita, com o intuito de continuar a conversa.

Percebendo que as línguas não foram faladas em proporções iguais, ou seja, houve a falta de isonomia de condições entre as línguas, a mediadora 1 questionou a aprendiz brasileira se ela se sentiu prejudicada por não ter falado inglês durante 30 (trinta) minutos, e ela respondeu de forma enfática que não, pois ela acreditava que, em sua primeira interação, havia falado muito em inglês, logo, não dando oportunidade de sua parceira falar em português. Nesse sentido, nota-se que a interagente 3, em mais uma oportunidade, apresentou uma postura colaborativa e recíproca com o seu parceiro, no sentido de ter a consciência de que no Teletandem há um processo de ensino-aprendizagem colaborativo.

Ao responder ao questionário final, à pergunta “De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?”, em 05 de novembro de 2019, além de enfatizar o auxílio à reflexão quando disse que a mediação “fez os participantes enxergarem coisas que somente a interação não é capaz de fazer” e sobre a insegurança ao participar do projeto, a participante afirmou que, por meio das rodas de conversa, ela se tornou mais compreensiva com os seus parceiros, demonstrando outra vez uma preocupação com os seus pares e com seu papel de professora de português.

Excerto 10

Questionário final – “De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?”

INTERAGENTE 3: Fez os participantes enxergarem coisas que somente a interação não é capaz de fazer, nos tornou mais compreensivos com os parceiros e ajudou com nossas próprias inseguranças.

Nos excertos analisados, não se encontraram menções ao outro papel que o interagente de Teletandem desempenha, o de aprendiz de língua estrangeira. Acredita-se que isso tenha ocorrido pelo fato da interagente 3 ser aluna do primeiro ano da graduação em Letras e, por essa razão, focar o ensino de português para o seu par e não a sua aprendizagem de inglês.

4.3 Conduzir reflexão sobre a aprendizagem

Para Telles e Vassallo (2006), Salomão (2011, 2012), Garcia (2015), Costa, Salomão e Zakir (2018), Cavalari e Aranha (2019) e Evangelista e Salomão (2019), por meio da mediação, os interagentes de Teletandem devem ser conduzidos a refletirem sobre o seu processo de aprendizagem.

No questionário inicial, respondido em 03 de outubro de 2019, a interagente 4 afirmou que a mediação poderia auxiliá-la a refletir acerca das trocas de informações (entre os participantes) e de seu crescimento a cada semana, conforme o excerto a seguir:

Excerto 11

Questionário inicial - “De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar nas sessões de Teletandem?”

INTERAGENTE 4: Será bom refletir sobre as trocas de informações e refletir sobre meu crescimento a cada sessão.

Na roda de conversa de 06 de novembro de 2019, como ocorre praticamente em todo início de uma sessão de mediação, a mediadora 2 perguntou a todos os participantes como tinha sido a interação daquela tarde, de modo a conduzir os alunos a participarem da conversa. A interagente 4 contou a respeito de algumas dificuldades que estava tendo em suas interações, demonstrando, dessa forma, uma reflexão acerca de sua aprendizagem no Teletandem.

*Excerto 12***Sessões de mediação**

INTERAGENTE 4: Eu tenho percebido nesses dias que eu travo muito, tipo quando eu fico nisso de ficar trocando... de língua, eu esqueço as palavras. Aí, às vezes, eu quero tipo falar aí o que é tal coisa, o que que é ball? Ai eu fico assim tipo e o que que é, eu imagino o que é, só que eu não consigo falar pra ela em português, e aí eu esqueço as palavras. Aí eu tipo tenho que pesquisar o que é pra falar pra ela tipo na minha língua, o que que é o contrário tipo. É muito confuso.

MEDIADORA 2: Vou dar uma dica, lá em Assis, que eu sou de Assis, e lá a gente faz Teletandem também, mas lá em Assis, a gente dá uma dica de cada semana a gente começar com a língua oposta a da semana anterior, por quê? Porque os trinta primeiros minutos são aqueles que você engaja na conversação, quando você troca pra outra língua, principalmente se a outra língua for estrangeira, demora pra tecla SAP ativar, você fica esquecendo, você fica dando umas travadas, então, a gente aconselha: começou a semana passada em português, começa essa em inglês e depois em português, e depois em inglês pra poder melhor aproveitar essa primeira meia hora pra ser justo pras duas partes.

(Transcrição da sessão de mediação de 06 de novembro de 2019).

Exercendo um dos papéis da mediação, que é orientar os aprendizes (TELLES, 2009, GARCIA, 2015), a mediadora 2 orientou a interagente 4 que, a cada semana, a interação seja iniciada com uma língua diferente com o intuito de que os dois interagentes (a brasileira e o estrangeiro) tirassem o máximo proveito da interação, indo ao encontro do princípio da reciprocidade (VASSALLO; TELLES, 2006).

No questionário final, respondido em 13 de novembro de 2019, a interagente 4, ao responder à questão “O que você achou da mediação?”, afirmou que, por meio das mediações, soube a respeito de assuntos não contemplados em sua interação, assim como percebeu que as dificuldades que encontrou eram vividas pelos demais interagentes, ou seja, a aprendiz brasileira conseguiu refletir sobre suas dificuldades e, conseqüentemente, pôde ter, através da mediação, sido auxiliada não apenas pela mediadora da turma, mas também pelos demais participantes.

Excerto 13

Questionário final - “O que você achou da mediação?”

INTERAGENTE 4: Muito legal. Soube de mais coisas que não tinha conversado com minha parceira e vi que as dificuldades eram passadas por todos.

Aprendizes que participam pela primeira vez do Teletandem geralmente não têm conhecimento acerca das sessões de mediação, logo não sabem de que forma poderão ou não serem auxiliados por elas, conforme podemos notar na resposta à pergunta “De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar nas sessões de Teletandem?” da interagente 5 ao questionário inicial em 29 de setembro de 2019:

Excerto 14

Questionário inicial - “De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar nas sessões de Teletandem?”

INTERAGENTE 5: Ainda não sei.

A mediadora 3, da turma em questão, a fim de ter um *feedback* dos interagentes acerca das rodas de conversa, os questionou, na segunda metade de suas interações, em 30 de outubro de 2019, sobre como as mediações tinham os ajudado em suas interações, como podemos observar a seguir:

Excerto 15

Sessões de mediação

MEDIADORA 3: As mediações, quando a gente vem, senta e conversa têm ajudado? O que é que vocês acham da gente lembrar do que vocês conversaram, de ouvir o colega, as experiências? Como que isso está sendo visto por vocês? Porque a gente está indo agora para as duas últimas, né? A gente está na segunda metade já de Harvard com as interações. Como que vocês veem isso?

INTERAGENTE 5: Nossa! Passou tão rápido. Eu acho que entra naquela parte de você refletir sobre o que aconteceu, porque senão acaba sendo uma conversa. Claro que assim no caso, como você mesma disse, eu acho que está sendo uma conversa entre amigos, é um momento bom vir aqui, falar com a (minha parceira), quando a gente troca mensagem também, mas você refletir que você está aprendendo nessa interação. Então... eu acho que entra nessa parte importante de você está refletindo sobre a sua evolução também.

(Transcrição da sessão de mediação de 30 de outubro de 2019).

A interagente 5 enfatizou, em sua fala, que a mediação a conduziu a refletir sobre a sua aprendizagem no Teletandem e afirmou que, se não houvesse esse momento, as interações não passariam de uma conversa indo ao encontro do que expõem Telles e Vassallo (2006), uma vez que entendem a mediação como um diferencial do Teletandem, haja vista que esse momento não ocorre em um *chat*. Além

disso, a interagente em questão afirmou que a mediação é um momento importante para refletir acerca de sua evolução no projeto.

Em resposta à questão “De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?” do questionário final, em 13 de novembro de 2019, a interagente 5 afirmou:

Excerto 16

Questionário final - “De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?”

INTERAGENTE 5: (A mediação) Me ajudou a estabelecer vínculos e compreender como os meus colegas estavam se desenvolvendo e ter um termômetro para o meu grau de interação. Foi uma experiência muito rica.

Ao responder que a mediação a ajudou a ter um termômetro para o seu grau de interação, pode-se depreender que a interagente 5 entendeu que, quando participava das rodas de conversa, ela conseguia refletir sobre sua interação, ou seja, sobre sua aprendizagem a partir das contribuições dos demais participantes e da mediadora. Nota-se que, embora, a princípio, ela desconhecesse a mediação, nesse momento, ela já tinha uma maior compreensão a respeito.

4.4 Orientar os interagentes, sugerir temas e fomentar ideias

De acordo com Telles (2009) e Garcia (2015), os interagentes devem ser orientados nas sessões de mediação, bem como temas podem ser sugeridos e ideias fomentadas nesses momentos.

A interagente 6, no excerto 17, em resposta à pergunta “De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar nas sessões de Teletandem?”, no dia 23 de setembro de 2019, disse:

Excerto 17

Questionário inicial - “De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar nas sessões de Teletandem?”

INTERAGENTE 6: (A mediação) Pode auxiliar dando direcionamentos, dicas através das trocas de experiências.

Ao afirmar que acreditava que as sessões de mediação poderiam auxiliá-la com direcionamentos e dicas, compreende-se que a interagente 6 entendia que, por meio das rodas de conversa, algumas orientações quanto às interações, por exemplo, poderiam ser fornecidas, indo ao encontro do que disserta Telles (2009) a respeito dos objetivos da mediação: orientar e mediar o ensino-aprendizagem dos interagentes. Além disso, quando ela falou sobre trocas de experiências, nota-se que ela esperava que as mediações fomentassem diálogo sobre as interações, como apontam Salomão (2011, 2012), Telles (2015) e Evangelista e Salomão (2019).

Ainda no que diz respeito ao direcionamento, citado no questionário inicial, pela interagente 6, e que pode ser compreendido como orientação, o excerto 18, extraído da sessão de mediação de 23 de setembro de 2019, traz um posicionamento da aprendiz brasileira acerca da ausência de “uma noção cultural” sobre o nosso país por parte de sua interagente estrangeira:

Excerto 18

Sessões de mediação

INTERAGENTE 6: Ela falou que eles já tinham uma perspectiva, por exemplo, da cultura nossa, por exemplo, do funk, e dos estereótipos. Eu acho que a nossa parceira, apesar de ter tido aulas de português, eu acho que ela não tinha muita perspectiva cultural. Eu acho que ela não tinha uma noção cultural, mas da língua ela tinha.

MEDIADORA 4: Bom, eu acho que o jeito que a gente aprende a língua aqui é diferente do deles. A gente aprende a língua junto com a cultura, então, talvez, seja diferente. Eu acho que é bom vocês preparem uma interação (a respeito disso).

(Transcrição da sessão de mediação de 23 de setembro de 2019).

Tendo em vista que um dos objetivos do Teletandem é promover o intercâmbio linguístico e cultural de seus participantes (TELLES; VASSALLO, 2006), a mediadora 4 comentou com a interagente 6, quanto ao modo como aprendemos língua e cultura estrangeiras no Brasil, mesmo que superficialmente, e a orientou a preparar junto com a sua parceira materiais para a próxima interação acerca da relação língua x cultura de modo a ajudá-la nessa questão.

Garcia (2015) compreende que, por meio da mediação, ideias são fomentadas. Nesse sentido, cabe destacar o fato de que através das rodas de conversa, a interagente em questão adotou a ideia compartilhada por uma das interagentes (referida como “7”), conforme se pode perceber:

Excerto 19

Sessões de mediação

INTERAGENTE 6: Eu acho que vou trazer um caderninho de anotações como a 7, porque parece que deve ajudar bastante.

(Transcrição da sessão de mediação de 07 de outubro de 2019).

Por fim, segundo Garcia (2015), a mediação auxilia os interagentes ao sugerir temas para as futuras interações e, de acordo com a interagente 6, foi o que aconteceu com ela, conforme podemos ver no excerto a seguir.

Excerto 20

Questionário final - “De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?”

INTERAGENTE 6: A mediação me ajudou a pensar em como me planejar para as próximas sessões.

Por meio das sessões de mediação, a interagente 6 teve condições de refletir sobre como se planejar para as próximas interações. Nessa perspectiva, ela pode ter sido auxiliada, orientada a planejar assuntos para as futuras conversas, por exemplo.

Após a discussão dos dados, na seção seguinte, apresentam-se as considerações finais deste estudo.

5 Considerações finais

Com o escopo de analisar como a mediação tem auxiliado os interagentes no contexto de Teletandem, por meio dos três instrumentos de coleta de dados – questionários inicial e final e transcrições de trechos das sessões de mediação –, pôde-se notar, ao final desta pesquisa, que a mediação, de forma geral, tem auxiliado os participantes desse projeto de diferentes maneiras. Para que isso ocorra, a figura do mediador tem grande importância, uma vez que ele tem o papel de promover e facilitar a exploração, por parte do interagente, das potencialidades do contexto colaborativo que é o Teletandem.

Por meio desse estudo, buscou-se responder à pergunta de pesquisa proposta, a saber: *de que forma a mediação tem auxiliado os interagentes no contexto de Teletandem?* A partir desse questionamento, foram levantadas 4 (quatro) categorias de análise, que correspondiam aos objetivos da mediação no Teletandem, segundo pesquisadores da área: 1. promover diálogo/discussão; 2. auxiliar a reflexão sobre os papéis dos interagentes; 3. conduzir reflexão sobre a aprendizagem e 4. orientar os interagentes, sugerir temas e fomentar ideias.

Partindo dessas 4 (quatro) categorias de análise, foi possível investigar, nos 3 (três) diferentes momentos de um ciclo de interações de Teletandem (antes, durante e após as interações), a forma como a mediação tem auxiliado os interagentes. Todas as categorias foram encontradas nessas fases, logo a mediação tem ajudado os participantes da pesquisa de modos distintos. Cabe ressaltar que, em um mesmo instrumento de coleta de dados, foi encontrada mais de uma categoria de análise, e isso pode ter ocorrido uma vez que, por meio da mediação, o interagente tem a oportunidade de relatar questões que ele acredita ser importantes em seu processo de ensino-aprendizagem colaborativo.

Por fim, considera-se que, por meio dos resultados deste estudo, possa ser possível contribuir com os mediadores nas sessões de mediação, haja vista que, ao terem conhecimento das formas como a mediação tem auxiliado os interagentes, eles terão mais segurança para conduzi-los em suas reflexões nas rodas de conversa de modo a beneficiá-los com as potencialidades do Teletandem.

Referências

CAMPOS, B. S. *Estratégias de aprendizagem e Teletandem: o que os aprendizes de língua inglesa afirmam fazer para aprender neste contexto?* 110f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2018.

CAVALARI, S. M. S.; ARANHA, S. The Teacher's Role in Telecollaborative Language Learning: the case of Institutional Integrated Teletandem. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 19, p. 555-578, 2019.

COSTA, L. M. G.; SALOMÃO, A. C. B.; ZAKIR, M. A. Transcultural and Transcontinental Telecollaboration for Foreign Language Learning: proposals and challenges. *Revista do GEL*, v. 15, p. 26-41, 2018.

DÖRNYEI, Z. *Research Methods in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

EVANGELISTA, M. C. R. G.; SALOMÃO, A. C. B. Mediation in Teletandem: from face to face sessions to reflective journals. *Pandaemonium ger.* [online], v. 22, n. 36, p. 153-177, 2019.

GARCIA, D. N. M. A logística das sessões de interação e mediação no Teletandem com vistas ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. *Estudos Linguísticos*, v. 44, p. 725-738, 2015.

SALOMÃO, A. C. B. *A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no Projeto Teletandem Brasil*. 2012. 270f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2012.

SALOMÃO, A. C. B. A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração entre graduandos e pós-graduandos no projeto Teletandem Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 11, n.3, p. 653-677, 2011.

SILVA, A. C. *O desenvolvimento intra-interlinguístico in Tandem a distância* (Português e Espanhol). 2008. 358f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2008.

SOUZA, R. A. Telecolaboração e divergência em uma experiência de aprendizagem de português e inglês como línguas estrangeiras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 73-96, 2003.

TELLES, J. A. Learning foreign languages in Teletandem: resources and strategies. *DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 31, p. 603-632, 2015.

TELLES, J. A. *Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos – ensinando e aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger*. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2006. Disponível em: http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf.

TELLES, J. A. Teletandem: metamorfoses impostas pela tecnologia sobre o ensino de línguas estrangeiras. In: _____ (org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes Editores, p. 63-74, 2009.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. *The ESPecialist*, São Paulo, v. 27(2). PUC-SP, p.189-212, 2006.

VASSALLO, M. L. & TELLES, J. A. Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. *The ESPecialist*, São Paulo, v. 27(1), Brasil, PUC-SP, p. 83- 118, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.